

FORMAR PARA INVESTIGAR, INVESTIGAR PARA FORMAR EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS SOCIALES¹

Amanda Regina GONÇALVES²

Adriano Rodrigo OLIVEIRA³

Andréa Coelho LASTÓRIA⁴

Em busca de novas reformas educativas em seus distintos níveis, nos planos de estudos, e que também revisem e atualizem os currículos e as titulações universitárias no que diz respeito à área de conhecimento de Didática das Ciências Sociais (Geografia e História), a obra, organizada pelos pesquisadores espanhóis Gómez Rodríguez e Núñez Galiano, traz discussões sobre a questão dos modelos de formação do professor de Geografia e História e dos currículos dessas disciplinas no Ensino Fundamental se manterem obsoletos e inadequados à totalidade dos alunos jovens, cujos hábitos de vida e modelos culturais têm experimentado profundas mudanças nos últimos trinta anos.

Soma-se a essa problemática o desafio emergente da configuração de um sistema educativo universitário homogêneo, de caráter europeu, que vem obrigando as universidades dos países membros da União Européia a atualizarem suas titulações e currículos, unificando tanto os critérios de formação como profissionais.

Todas essas circunstâncias afetarão a área de conhecimento da Didática das Ciências Sociais e exigirão novos desenhos, construções e desenvolvimentos de currículos que respondam aos problemas derivados do ensino e da aprendizagem das Ciências Sociais. Um currículo que deverá atender à formação de um novo modelo de profissional, capacitado para tomar decisões educativas em contextos sociais cada vez mais complexos, incertos e dinâmicos.

Segundo os organizadores, publicações anteriores da Associação Universitária dos Professores de Didática das Ciências Sociais abordaram questões relativas à multiculturalidade, às novas tecnologias da informação, às novas áreas emergentes nesse campo de conhecimento, às práticas educativas.

No presente livro, intitulado *Formar para investigar, investigar para formar em Didática das Ciências Sociais*, volta-se a insistir no binômio “pesquisa-formação”, segundo os organizadores, por estarem convencidos de que, para desenvolver uma Didática das Ciências Sociais que responda aos desafios anteriormente assinalados, é imprescindível que “uma e outra estejam estreitamente relacionadas, já que constituem os eixos que vão sustentar, justificar e impulsionar nossa atividade universitária cotidiana, articulada em torno da prática docente e da pesquisa didática”.

¹ Gómez Rodríguez, Antonio Ernesto, Núñez Galiano, Maria Pilar (Orgs.). *Formar para investigar, investigar para formar en didáctica de las Ciencias Sociales*. Málaga (Espanha): Asociación Universitaria del Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2006. 449 p.

² Aluna do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Rio Claro. Bolsista Fapesp. E-mail: amandarg@rc.unesp.br

³ Aluno do Doutorado na Universidade de Oviedo (Uniov), Espanha. Bolsista Capes. E-mail: adrianor10@hotmail.com

⁴ Professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP), Campus de Ribeirão Preto. E-mail: lastoria@ffclrp.usp.br

Assim, o livro traz trinta e cinco trabalhos que abordam tais problemáticas a partir de perspectivas muito diversas. Dividido em três partes (*I. Formar para investigar; II. Investigar para formar; III. La formación del profesorado de las Ciencias Sociales en la convergencia europea*), os textos refletem, em sua maioria, o que está se fazendo e propondo na Espanha no que diz respeito ao referido campo. Estes convergem no sentido de uma constante preocupação em estreitar as interações entre pesquisa e ensino, mas com precauções e questionamentos quanto às distintas interpretações atribuídas à “pesquisa” e o que diferentes perspectivas podem promover no ensino. Critica-se, por exemplo, a idéia da “pesquisa escolar” como uma imitação ou reprodução adaptada da pesquisa científica, de seus métodos e técnicas e debatem-se propostas de considerar a pesquisa como um “princípio educativo de síntese” (GARCÍA PÉREZ, 2006), que podem se desenvolver em situações de “equipes interníveis e em mistos de pesquisa e em redes de professores”.

Outros textos recorrem ao estado da questão no campo da Didática da Geografia e História na França, apresentando balanços e reflexões sobre as pesquisas em contextos educativos atuais, especialmente quanto à “universalização da formação de professores” nesse país (LE ROUX, 2006), cuja norma de profissionalização sofrerá mudanças ao se linear ao modelo europeu por meio, por exemplo, da integração dos institutos de formação de professores à Universidade.

Um outro conjunto de textos aborda reflexões e exposições de experiências investigativas acerca da importância das questões metodológicas, de temáticas específicas das Ciências Sociais, das relações de ensino e aprendizagem, dos saberes e práticas de professores nos processos formativos do professor de História e Geografia. Entre estes, apresenta-se um texto desenvolvido pelos autores desta resenha (LASTÓRIA; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2006), no qual apresentamos investigações qualitativas em educação, elaboradas no Brasil e no contexto de um projeto mais amplo, do qual participavam professores da universidade e da escola, enfocando a formação de professores e o ensino do espaço local, por meio da elaboração de atlas municipais escolares e seus usos em sala de aula.

Acreditamos que esta publicação fornece um estado das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre a formação de professores no campo da Didática das Ciências Sociais, principalmente na Espanha e na França, num contexto de intensas transformações tanto no sistema educativo europeu como nas mudanças que se fazem sentir em escala mundial. Contribui também na direção de um desenvolvimento profissional docente e da participação dos professores de Geografia e História nas transformações que devem ser abordadas em seus campos profissionais, que também demanda a sociedade brasileira.